



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DIFICULTA O
PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA
NOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DA ESCOLA PRIMARIA Nº 4096 NO
BAIRRO DA VIDRUL CACUACO-LUANDA 2024-2025**

Autora: Augusta Domingos

Orientador: Prof. MSc. Ezequiel Lupassa

ICOLO-BENGO, 2025

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DIFICULTA O
PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA
NOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DA ESCOLA PRIMARIA Nº 4096 NO
BAIRRO DA VIDRUL CACUACO-LUANDA 2024-2025**

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob orientação do Professor sob a orientação Professor MSc.Ezequiel Lupassa

Autora: Augusta Domingos

Orientador: Prof. MSc. Ezequiel Lupassa

ICOLLO-BENGO, 2025

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DIFICULTA O
PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA
NOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DA ESCOLA PRIMARIA Nº 4096 NO
BAIRRO DA VIDRUL CACUACO-LUANDA 2024-2025**

O júri:

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário (a) _____

Classificação: _____

Data da defesa _____/_____/_____
_____/_____

DEDICATÓRIA

A todas as crianças e famílias do bairro da Vidrul, que enfrentam desafios diários com coragem e determinação. Que este contributo sirva para a melhoria das condições que afetam a aprendizagem e inspire ações positivas na comunidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Em primeiro lugar, agradeço ao meu esposo, cujo apoio incondicional e incentivo constante foram fundamentais durante todo o processo. Sua paciência e compreensão foram essenciais nos momentos de desafio.

Agradeço também aos meus filhos, que, com suas risadas e amor, trouxeram alegria aos meus dias e me lembraram da importância da educação. Vocês são minha maior motivação.

Meus sinceros agradecimentos aos meus professores, que compartilharam seus conhecimentos e me orientaram com dedicação. Suas orientações e feedbacks foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os moradores do bairro da Vidrul, que inspiraram minha pesquisa e cuja realidade me motivou a buscar soluções para as dificuldades enfrentadas nas aprendizagens de leitura e escrita.

EPÍGRAFE

“Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina (2018)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como a situação socioeconômica dos alunos influencia no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 5ª classe 4096 no bairro da vidrul/município de Cacuaco, identificando os principais fatores que contribuem para as diferenças de desempenho escolar. Objetivos específicos: Descrever as condições socioeconômicas dos alunos com factor determinante na aprendizagem de leitura e escrita. Verificar a influência das condições socioeconómicas dos alunos 5ª classe na aprendizagem literatura e escrita. Avaliar as consequências decorrentes da situação socioeconómica e da falta de acompanhamentos dos pais na aprendizagem de leitura e escrita dos alunos. A população da escola primaria nº 4096 conta com a capacidade de 495 alunos no período da manhã e tarde, desta população quatro são (4) membros de Direção, doze (12) professores, deste universo global foi extraída amostra aleatória uma turma da 5ª classe com um total de 45 alunos, quatro são (4) membros de Direção, e doze(12) professores. Totalizado um N total de sessenta (60) sujeitos inqueridos.

Palavras-chave: situação socioeconómica, aprendizagem, leitura e escrita, e família

ABSTRACT

This study aims to analyze how the socioeconomic situation of students and families influences the teaching and learning process of reading and writing of 5th grade students in the Vidril neighborhood/Cacuaco municipality, identifying the main factors that contribute to differences in school performance. Specific objectives: To describe the socioeconomic conditions of students as a determining factor in learning to read and write. To verify the influence of the socioeconomic conditions of 5th grade students on the learning of literature and writing. To evaluate the consequences resulting from the socioeconomic situation and the lack of parental support in the learning of reading and writing of students. The population of public primary school No. 4096 has a capacity of 495 students in the morning and afternoon periods. Of this population, four (4) are members of the Board of Directors and twelve (12) are teachers. From this global universe, a random sample was taken from a 5th grade class with a total of 45 students, four (4) are members of the Board of Directors and twelve (12) are teachers. In total, a total of seventy (60) subjects were interviewed.

Keywords: socioeconomic situation, Learning, reading and writing, and family

ÍNDICE DE TABELA

Tabela 1 da População	18
Tabela1 da Amostra	20

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Grafico 1.....	20
Gráfico 2.....	21
Gráfico 3.....	22
Gráfico 4.....	23
Gráfico 5.....	24
Gráfico 6.....	25
Gráfico 7	26
Gráfico 8	27

SIGLAS

ZDP ----- Zona de Desenvolvimento Proximal

IBGE ----- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

APA-----Associação Americana De Psicólogos

DSM- 5 ----- Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais 5ª edição

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS.....	V
EPÍGRAFE.....	VI
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS	X
SIGLAS.....	XI
1. INTRODUÇÃO	1
1.2. OBJECTIVOS	3
Geral	3
Específicos.....	3
Delimitação e limitação	3
1.3. Justificativa	3
CAPITULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
1. Definições de termos e conceitos	4
1.2. A EDUCAÇÃO E AS CONDIÇÕES SOCIOECONOMICAS	4
1.1.1. Desigualdades sociais e Educação	6
1.1.2. A relação entre o contexto familiar no desempenho escolar	7
1.2. Fundamentos da Alfabetização e letramento.....	8
1.2.1. Influencia das condições socioeconómicas dos alunos da 5 classe na aprendizagem da leitura e escrita.....	9
. CAPITULO II - METODOLOGIA.....	11
2.1. Tipo de pesquisa	11
2.2. Modelo de abordagem	11
2.3. Nível (s) de estruturação de métodos.....	11
2.3.1. Método hipotético – dedutivo.....	11
2.3.2. Método analítico-sintético	12

2.3.3. Método observacional	12
2.4. Técnicas de recolha de dados	12
2.4.2. Técnica documental	12
2.5. População e amostra.....	13
CAPITULO III. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES	31
SUGESTÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
<u>APÊNDICES.....</u>	<u>36</u>
<u>ANEXOS.....</u>	<u>41</u>

1. INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental e um instrumento essencial para o desenvolvimento social. No entanto, a realidade de muitas escolas evidencia que nem todos os alunos têm as mesmas oportunidades de aprendizagem. A situação socioeconômica das famílias influencia diretamente o desempenho escolar, afetando de maneira especial o processo de aquisição da leitura e da escrita, competências básicas para toda a trajetória acadêmica.

Na 5ª classe, espera-se que os alunos já possuam habilidades consolidadas de leitura e escrita. No entanto, aqueles provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica frequentemente encontram obstáculos que dificultam seu progresso. A falta de acesso a materiais didáticos, livros, internet e até mesmo um ambiente doméstico adequado para os estudos são fatores que limitam o desenvolvimento dessas competências.

Além dos recursos materiais, a condição emocional das crianças também é impactada. Muitos alunos convivem com problemas como a fome, a violência doméstica e a ausência dos pais, que, por precisarem trabalhar em tempo integral, não conseguem acompanhar a vida escolar dos filhos. Esse ambiente desfavorável compromete a atenção, a autoestima e a motivação das crianças para a prática da leitura e da escrita.

Outro fator importante é o nível de escolarização dos responsáveis. Em muitos casos, pais com baixa escolaridade têm dificuldade em apoiar os filhos nas tarefas de casa, na correção dos erros e na valorização dos estudos. A ausência de incentivo e a falta de um exemplo de valorização da leitura no ambiente familiar tornam ainda mais desafiador o processo de aprendizagem.

As escolas, por sua vez, muitas vezes também enfrentam limitações estruturais e pedagógicas que dificultam a superação dessas desigualdades. Professores precisam lidar com turmas numerosas, falta de recursos e a diversidade de níveis de aprendizagem dentro da mesma sala. Essas condições tornam o trabalho de ensino da leitura e da escrita ainda mais exigente, exigindo métodos diferenciados e um olhar atento às necessidades individuais dos alunos.

Portanto, é imprescindível que políticas públicas eficazes sejam implementadas para reduzir os efeitos da desigualdade socioeconômica no processo educativo. Investir em programas de apoio escolar, acesso a materiais de qualidade e formação continuada para professores são passos fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de sua origem social, possam desenvolver plenamente suas habilidades de leitura e escrita.

Dessa forma, a literatura demonstra que a situação socioeconômica das famílias é um fator determinante no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Entender essas relações é essencial para a formulação de políticas educacionais e sociais que visem a promoção da equidade e a melhoria do desempenho acadêmico de todos os alunos.

Tendo em conta esta problemática, a presente pesquisa visa dar resposta a seguinte pergunta de partida:

De que maneira a situação socioeconômica das famílias influencia o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita dos alunos da 5ª classe da escola primaria nº 4096 no bairro da vidrul/município de cacuaco?

1.1. Formulação das hipóteses

Hipótese implica formular uma afirmação, relevante e provável, que antecipa e estipula a existência de determinadas relações entre determinadas variáveis, Segundo Castro (2019).

H1- O envolvimento das famílias na educação dos filhos, com o maior nível socioeconômico, resulta em uma maior frequência de atividades de leitura e escrita.

H 2- Alunos da 5ª classe da escola primaria nº 4096 no bairro da vidrul /município de Cacuo, provenientes de famílias com menor nível socioeconômico não favorece boa aprendizagem da leitura e escrita devido a falta de acesso a recursos educacionais, como livros, tecnologia e ambientes de aprendizagem estimulantes.

1.2. OBJECTIVOS

Geral

- Analisar como a situação socioeconômica das famílias influencia o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 5ª classe 4096 no bairro da vidrul/município de Cacuaco.

Específicos

- Identificar, as condições socioeconômicas dos alunos com factor determinante na aprendizagem de leitura e escrita.
- Descrever, a influencia das condições socioeconómicas dos alunos 5ª classe na aprendizagem literatura e escrita.
- Avaliar as consequências decorrentes da situação socioeconómica e da falta de acompanhamentos dos pais na aprendizagem de leitura e escrita dos alunos.

Delimitação e limitação

- **Delimitação:** O estudo foi delimitado no Município de Cacuaco bairro Vidrul na escola primária nº 4096 no ano lectivo de 2024-2025.
- **Limitação:** o estudo foi limitado ao Director, Professores, Encarregados de Educação, e Alunos.

1.3. Justificativa

A escolha do tema deveu-se a minha vivência em sala de aula e verificado o pouco aproveitamento dos alunos e consequentemente a evasão de certos alunos por falta de condições básicas que aluno da 5ª classe devia ter para se socializar no ambiente escolar. Também visto e ouvido pais a se lamentarem que gostaria de dar mais aos seus educandos mais por falta de emprego e recursos financeiros para aumentar a sua renda salarial os leva a criar os seus filhos nessas condições precárias. Esta e outras situações diária é que me levou a escolher este tema.

CAPITULO I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. DEFINIÇÕES DE TERMOS E CONCEITOS

Família: A família é compreendida como a primeira instituição social responsável pela formação e desenvolvimento dos indivíduos, uma família é um grupo de pessoas unidas diretamente por laços de parentesco no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças (Giddens, 2009)

Processo: é um conjunto de ações sequenciais voltadas para a realização de um objetivo, é uma sequência organizada de atividades que visa transformar entradas em resultados, obedecendo a regras e padrões estabelecidos (Oliveira, 2022, p. 45).

Leitura: é uma prática ativa de construção de sentido, e não apenas decodificação de sinais gráficos, ler é um processo interativo em que o leitor constrói o significado do texto a partir de seus conhecimentos prévios e dos elementos presentes na linguagem escrita (Solé, 2021, p. 18).

Escrita: é vista como um processo de construção textual e não apenas um ato mecânico de transcrição, escrever é planejar, revisar e reescrever, sendo a prática da escrita intimamente ligada ao exercício da reflexão e da organização do pensamento (Antunes, 2020).

Aluno: o conceito de aluno tem evoluído para reconhecer o estudante como protagonista ativo do seu processo de aprendizagem, o aluno é sujeito do próprio aprendizado, participando de maneira ativa, crítica e colaborativa na construção do conhecimento (Moran, 2021).

Situação socioeconômica: refere-se a posição de um indivíduo ou grupo dentro de uma estrutura social baseada em fatores econômicos, influenciando no acesso a recursos, oportunidades e qualidade de vida, geralmente composta por indicadores que refletem a capacidade dos indivíduos de obter bens e serviços. (Pemoroy & Fennel, 2006).

1.2. A EDUCAÇÃO E AS CONDIÇÕES SOCIOECONOMICAS

Segundo Paulo Freire (1996) A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento individual e social, a educação não transforma o mundo a educação muda as pessoas. “Pessoas transformam o mundo.” Essa perspectiva reforça a importância da educação como ferramenta essencial para a mudança social, formando indivíduos críticos e

conscientes de seu papel na sociedade.

A educação promove a cidadania ao proporcionar o conhecimento necessário para a participação ativa na vida social e política o conhecimento é socialmente produzido, transmitido e reconstruído na interação com o outro assim, a escola desempenha um papel crucial no fortalecimento dos valores democráticos e da inclusão social, preparando cidadãos para atuar de forma ética e responsável (Tardif, 2002),

Como aponta Saviani (2008) atualmente, a educação enfrenta diversos desafios, como a desigualdade de acesso e a qualidade do ensino. a educação é simultaneamente condicionada e condicionante, condicionada pelas relações sociais existentes e condicionante na medida em que contribui para sua reprodução ou transformação, esse paradoxo exige políticas públicas eficazes e um esforço coletivo para garantir a equidade e a qualidade do ensino em todos os níveis.

A formação de professores é um aspecto essencial para a melhoria da qualidade da educação. Destaca que ensinar é um trabalho complexo que exige competências múltiplas que precisam ser constantemente desenvolvidas, investir na formação contínua dos docentes é garantir uma prática pedagógica mais reflexiva, inovadora e comprometida com o desenvolvimento dos alunos. (Perrenoud ,2000)

Com o avanço da tecnologia, surgem novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Afirma que "as tecnologias digitais potencializam a autonomia dos estudantes e multiplicam os modos de aprender." A integração das tecnologias na educação precisa ser planejada de forma crítica, considerando as necessidades dos alunos e os objetivos pedagógicos (Moran 2015),

“O nível socioeconómico das famílias, em particular o nível socioeconómico dos pais, é a variável de contexto que mais marca o percurso escolar dos alunos” (Azevedo, 2011, p. 3 citando por Marchesi et al., 2003 & Murrillo e Román, 2011). Apesar desta afirmação, o “efeito escola”, referido no Relatório Coleman de 1965 (citado por Azevedo, 2011, p.4)

O nível socioeconómico dos pais é um fator decisivo para o sucesso ou insucesso escolar dos/as alunos/as, uma vez que, na grande maioria dos casos, a mãe é a figura de referência e a primeira cuidadora da criança, pelo que tem uma maior influência nos resultados escolares. Os pais são, igualmente, quase sempre a encarregados da educação

do/a aluno/a. Para além disso, em caso de divórcio, também em grande parte dos casos, a mãe que fica com a guarda da criança e, deste modo, acaba por ser o pilar escolar e económico da família (Pordata ,2020).

1.1.1. Desigualdades sociais e Educação

De acordo com Ribeiro (2016), a educação é reconhecida como um dos principais instrumentos de promoção da igualdade social e do desenvolvimento humano. Entretanto, em diversos países, a desigualdade social continua sendo um obstáculo significativo para o acesso, a permanência e o sucesso educacional de milhões de crianças e jovens, as diferenças económicas entre as famílias se refletem diretamente nas oportunidades educacionais oferecidas a seus filhos, perpetuando um ciclo de desigualdade que atravessa gerações.

Neste contexto, torna-se fundamental compreender de que maneira a desigualdade social impacta o sistema educacional, afetando desde o ingresso na escola até a conclusão do ensino superior. (Essa compreensão é essencial para a formulação de políticas públicas que busquem não apenas ampliar o acesso, mas também assegurar a qualidade e a equidade na educação para todos os cidadãos.) uma sociedade verdadeiramente democrática só se consolida mediante a oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos(Costa,2018)

Segundo Soares e Andrade (2020), O primeiro impacto evidente da desigualdade social sobre a educação é a dificuldade de acesso à escola, especialmente em regiões periféricas e rurais. Crianças oriundas de famílias de baixa renda enfrentam barreiras físicas, económicas e sociais para frequentar instituições de ensino, muitas vezes localizadas a grandes distâncias de suas residências, o acesso à educação básica ainda é um desafio para milhares de crianças brasileiras, sobretudo nas áreas menos desenvolvidas do país.

Além das barreiras geográficas, a ausência de recursos financeiros suficientes impede que muitas famílias consigam arcar com custos indiretos da escolarização, como transporte, alimentação adequada e material escolar, mesmo quando o ensino é público e gratuito, os custos relacionados à frequência escolar tornam-se intransponíveis para grande parte das famílias em situação de pobreza extrema(Silva,2019)

De acordo com Curi e Menezes-Filho (2017) A deficiência na infraestrutura escolar é

outro fator que dificulta o acesso, escolas em áreas de alta vulnerabilidade social frequentemente carecem de estrutura mínima para atender seus alunos com dignidade, o que contribui para a evasão precoce e para o desestímulo ao estudo), a má qualidade da infraestrutura escolar impacta negativamente tanto a matrícula quanto a permanência dos estudantes no ambiente educacional.

Mesmo quando conseguem acessar a escola, estudantes de classes sociais mais baixas frequentemente se deparam com uma qualidade de ensino inferior em comparação aos seus pares de classes mais favorecidas. Isso se deve à distribuição desigual de recursos entre escolas públicas e privadas, bem como à carência de profissionais qualificados em instituições situadas em regiões pobres. As disparidades na qualidade da educação pública e privada são evidentes, e a escola pública, maioritariamente frequentada pelos mais pobres, enfrenta uma série de dificuldades estruturais e pedagógicas (Barbosa, 2015)

A falta de investimento adequado em formação de professores e em recursos didáticos também contribui para o agravamento da desigualdade educacional. Estudos mostram que alunos de escolas públicas têm desempenho significativamente inferior aos de escolas privadas em avaliações nacionais, como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). De acordo com "o desempenho dos estudantes em exames padronizados revela uma clara correlação entre o nível socioeconômico e os resultados obtidos(Castro,2017).

Segundo Lima e Silva (2020), a ausência de uma política educacional eficiente para atender à diversidade cultural e socioeconômica dos alunos reforça a exclusão e dificulta a construção de um ambiente de aprendizagem significativo e inclusivo. Sem políticas que reconheçam e valorizem as diferenças culturais dos estudantes, a escola reproduz as desigualdades e fracassa em seu papel de promotora da inclusão social.

1.1.2. A relação entre o contexto familiar no desempenho escolar

Segundo Pierre Bourdieu, (2002) afirma que a família é um dos principais agentes de socialização e transmissão de capital cultural e social. Ele identifica três formas de capital: cultural, social e econômico. O capital cultural inclui habilidades, conhecimentos e educação que os pais podem transmitir aos filhos, enquanto o capital social refere-se às redes de relacionamentos que podem ser úteis para o desenvolvimento individual. As famílias com mais capital cultural e social tendem a proporcionar melhores oportunidades educacionais e sociais para seus filhos.

O sociólogo Emile Durkheim (1973, p. 34) destaca que o ponto de partida é a família, o espaço

privado das relações de intimidade e afeto, em que geralmente pode-se encontrar alguma compreensão e refúgio, apesar dos conflitos. É o espaço onde se aprende a obedecer a regras de convivência, a lidar com a diferença e a diversidade. Já a sociedade é uma realidade externa e anterior ao indivíduo, pois quando este nasce aquela já está constituída com seus costumes, conhecimentos e outros bens culturais.

Partindo desse pressuposto, podemos dizer que a família é a base para a formação do indivíduo, ou seja, a família é a primeira agência socializadora – base das primeiras relações, interações e aprendiz na grande maioria das vezes, o indivíduo pode levar a bagagem de casa para a vivência em sociedade. Em suma a família, em seus diferentes formatos, é a base para a formação do indivíduo no meio social, pois é por meio do conhecimento informal que se mostram os primeiros modos de viver em sociedade. No entanto, para que a formação seja completa, é necessário outro tipo de conhecimento, o formal e sistematizado, que é proporcionado pela escola (Silva, 2011, p.8)

1.2. Fundamentos da Alfabetização e letramento

Segundo Soares (2003), a alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita, possibilitando o acesso ao conhecimento formal e à participação ativa na sociedade, alfabetizar é ensinar a ler e a escrever, ou seja, tornar alguém capaz de utilizar o sistema alfabético de escrita de forma funcional, Esse processo vai além da simples memorização de letras e palavras, envolvendo também a compreensão de que a escrita representa a fala e que há regras específicas para sua utilização.

O conceito de letramento, por sua vez, amplia a visão tradicional da alfabetização ao considerar as práticas sociais de uso da leitura e da escrita, o letramento refere-se às práticas sociais de leitura e escrita que variam segundo os contextos sociais e as finalidades. Dessa maneira, não basta que o indivíduo saiba decodificar palavras; é essencial que ele compreenda os usos da linguagem escrita em diferentes esferas da vida, como a escolar, a profissional e a cotidiana (Kleiman 1995).

A diferença entre alfabetizar e letrar é sutil, mas importante para uma prática pedagógica consciente e efetiva. Como aponta Soares (2004), "não se pode alfabetizar sem letrar, nem letrar sem alfabetizar," destacando que ambos os processos devem ocorrer de forma integrada. A alfabetização garante o domínio do código escrito, enquanto o letramento possibilita a inserção significativa do indivíduo nas práticas sociais mediadas pela escrita.

. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), o papel do educador nesse processo é central, pois é ele quem organiza situações didáticas que favorecem tanto o aprendizado da

escrita quanto a inserção do aluno em práticas sociais de leitura e produção de textos a criança reconstrói, por si mesma, o conhecimento da linguagem escrita em função das condições e dos estímulos que lhe são oferecidos. Assim, a prática pedagógica deve ser planejada de forma a valorizar a interação dos alunos com diferentes gêneros textuais e contextos reais de uso da língua.

1.2.1. Influencia das condições socioeconômicas dos alunos da 5 classe na aprendizagem da leitura e escrita

Segundo Fonseca, (1999) em caso de dificuldades de aprendizagem é necessário levar em consideração o contexto em que a criança se encontra. Assim o factor socioeconómico da família tem um impacto na aprendizagem do aluno e a escola entra como responsáveis pela classificação dos distúrbios de aprendizagem.

Para Piccolo e colaboradores. (2012) Apontam que a família pode oferecer apoio para o desenvolvimento escolar das crianças através da participação dos pais na vida escolar do filho, da organização da rotina da casa e interação entre pais e filhos, os outros componentes a ter em conta, junto a família que serve de suporte no desenvolvimento cognitivo da criança é ofertar brinquedos, livros e oferecer oportunidades para a realização de atividades lúdicas e educativas. A família também pode oferecer suporte emocional através de um ambiente acolhedor, um bom relacionamento entre os pais e filhos gera motivação para aprendizagem

As condições económicas das famílias têm impacto direto no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Crianças oriundas de famílias com menos recursos geralmente enfrentam barreiras como acesso limitado a livros, materiais escolares, tecnologia e ambientes de estudo adequados. Além disso, famílias economicamente vulneráveis podem lidar com situações de stress, instabilidade ou múltiplos empregos, o que reduz o tempo e a energia dos pais para acompanhar o percurso escolar dos filhos (Silva, 2011)

A falta de acompanhamento parental agrava ainda mais essas dificuldades. O apoio dos pais é crucial, especialmente nas fases iniciais da alfabetização, pois eles reforçam as habilidades aprendidas na escola, incentivam o hábito da leitura e ajudam na correção de erros. Sem esse suporte, os alunos tendem a ter dificuldades na aquisição do vocabulário, compreensão textual e produção escrita, o que pode gerar defasagens que se acumulam ao longo dos anos escolares, além disso, o envolvimento dos pais influencia a motivação e a

autoestima dos estudantes. Crianças que sentem que seus esforços escolares são valorizados tendem a se envolver mais nas atividades de leitura e escrita. Por outro lado, a ausência de acompanhamento pode levar à desmotivação, ao baixo rendimento escolar e, em casos mais extremos, ao abandono dos estudos. (Silva, 2011)

. CAPITULO II - MÉTODOLOGIA

2.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa descritiva, como o próprio nome já diz, tem o objetivo de “descrever com exatidão os factos e fenómenos de determinada realidade (Kidder, 2013)”.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planeamento (Gil, 2003).

2.2. Modelo de abordagem

Será realizado um estudo com o modelo de abordagem quali-quantitativa. Na abordagem qualitativa, o cientista objectiva aprofundar-se na compreensão dos fenómenos que estuda – acções dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (Marconi, 2003).

Os métodos quantitativos têm o objectivo de mostrar dados, indicadores e tendências observáveis, ou produzir modelos teóricos abstractos com elevada aplicabilidade prática. Suas investigações evidenciam a regularidade dos fenómenos (Leitão, 2012).

2.3. Nível (s) de estruturação de métodos

a) Nível teórico

2.3.1. Método hipotético – dedutivo

Proposto por Popper, consiste na adoção da seguinte linha de raciocínio: "quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenómeno, surge o problema". Para tentar explicar as dificuldades expressas no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo se procura a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se

evidências empíricas para derrubá-la (Turato, 2017).

2.3.2. Método analítico-sintético

Permite análise e interpretação dos dados recolhidos apartir do assunto abordado (Turato, 2017).

2.3.3. Método observacional

Método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e consequentemente o mais impreciso (Guerra E. L., 2017).

b) Nível estatístico ou matemático Método estatístico

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras (Judith, 2009).

2.4. Técnicas de recolha de dados

2.4.1. Técnica de Questionário

Um questionário deve ser composto por questões bem-apresentadas, as quais serão enviadas aos entrevistados na forma impressa ou virtual. Importante é construir esse questionário com o auxílio de um orientador, ou basear-se em algum modelo já validado (Turato, 2017).

2.4.2. Técnica documental

Uma técnica utilizada é a busca por documentos: arquivos, registros estatísticos, diários, biografias, jornais, revistas, entre outros, que possam ajudar na pesquisa. Documentos podem ser registros estatísticos: IBGE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, Organizações Voluntárias, Institutos de Pesquisa, Órgãos Públicos. Podemos utilizar também os documentos pessoais: cartas, diários, memórias, autobiografias (Leitão C. , 2012).

2.4.3. Observação participante

Observação participante é recomendada quando o pesquisador julgar que sua participação directa no evento ou fato a ser observado gerará maior profundidade

na compreensão do mesmo, além de possibilitar uma intervenção por parte do pesquisador no fenómeno, fato ou grupo (Leitão C. , 2012)

2.4.4. Instrumento e procedimento de recolha de dados

- **Inquérito por questionário**

Um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (Judith, 2009).

A recolha de dados foi feita através de um Inquérito por questionário previamente avaliado e testado, contendo todas as variáveis em estudo com auxílio de uma calculadora. Os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel e digitado no Microsoft Office Word 2016. Os resultados foram apresentados em gráficos.

2.5. População e amostra

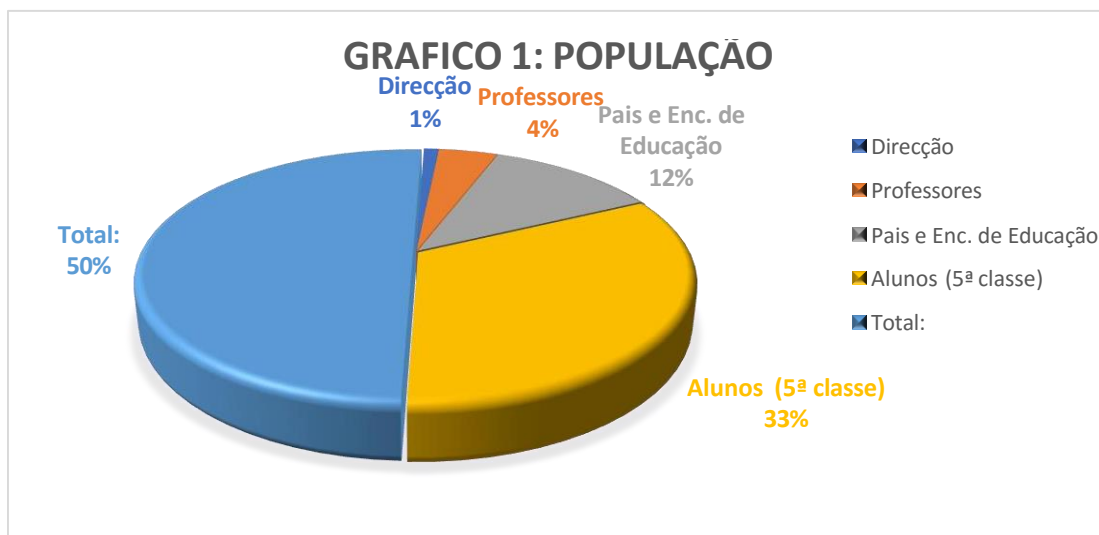
Universo ou população: é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como amostra o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato, os integrantes de um rebanho de determinada localidade, o total de indústrias de uma cidade, ou a produção de televisores de uma fábrica em determinado período (Turato, 2017).

Para a efetivação desta pesquisa, escolhemos a Escola 4096, publica no período da manhã tem um universo demográfico de alunos de 495, desta população foi extraída uma amostra aleatória de 45 dos quais três (3) membros da Direção, doze (12) professores, trinta (30) alunos é desta amostra que a nossa pesquisa que obteve os resultados presentes o capítulo seguinte.

Tabela 1 da População

Descrição	População
Direção	3
Professores	12
Pais e Enc. de Educação	35
Alunos (5ª classe)	95
Total:	145

Grafica 1 da População



Fonte: Elaboração própria 2024

O Gráfico acima faz referencia a população da escola primaria nº 4096 pública com a capacidade de 495 alunos no período da manhã, desta população quatro são (4) membros de Direção, doze (12) professores.

Assim, deste universo global foi extraída uma amostra aleatória da turma da 5ª classe com um total de 45 alunos, três (3) membros de Direção, e doze (12) professores. Totalizado um N de sessenta (61) sujeitos inqueridos. Desta feita, segue a ordem dos gráficos resultantes do questionário dirigido aos três grupos alvos da nossa pesquisa.

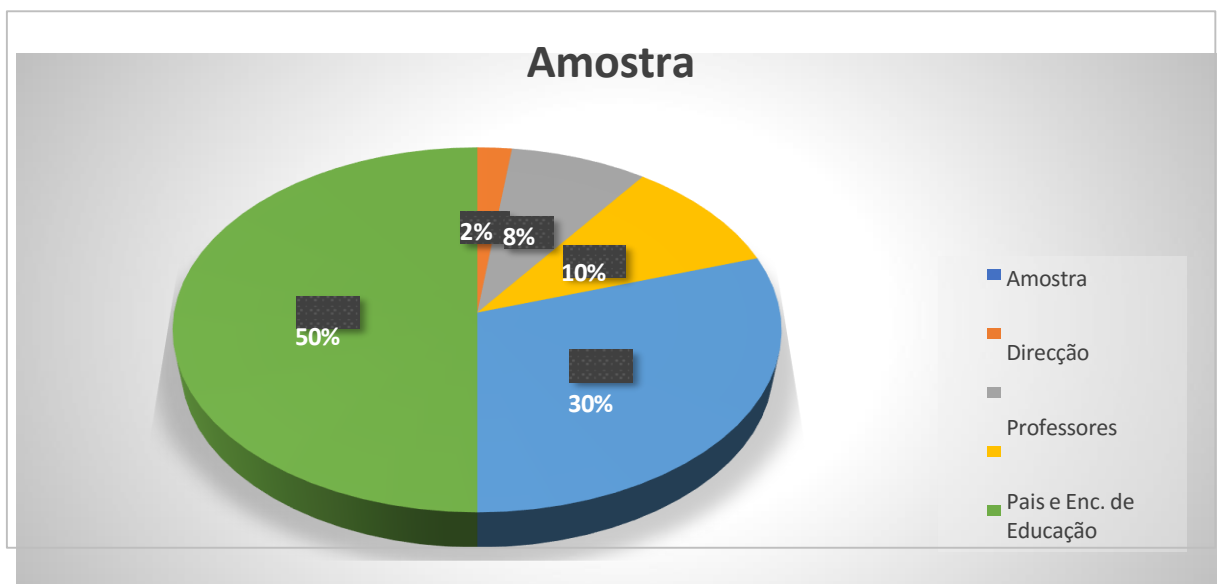
Amostra: é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (Gil, 2003).

Tabela 2

Amostra	
Direcção	3
Professores	12
Pais e Enc. de Educação	15
Alunos (5ª classe)	45
Total:	75

Fonte: Elaboração própria 2024

Gráfico nº2 Amostra



Fonte: Elaboração própria 2024

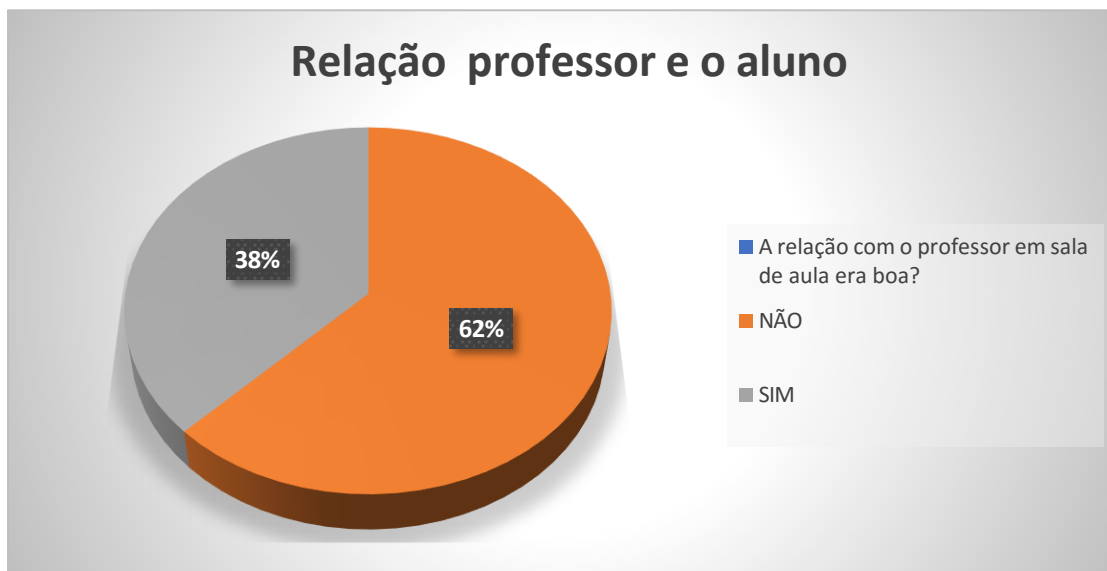
CAPITULO III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - Apresentação de dados recolhidos, análise e discussão dos resultados.

Perspetiva-se com esse estudo ajudar a sociedade na luta contra dificuldades socioeconômico das famílias dificulta o processo do ensino e aprendizagem na leitura e escrita dos alunos e desenvolver métodos eficaz, que visa o controlo deste fenómeno nas escolas criando politicas que ajuda neste processo.

Para os devidos efeitos trabalhamos com os professores, pais e encarregados de educação e os alunos da 5ª classe cujo resultado são descritos no quadro abaixo.

Gráfico nº 3: Aos alunos foi feita a seguinte pergunta: A relação com o professor em sala de aula é boa.



Fonte: Elaboração própria 2024

Em relação a interacção entre professor e alunos, 10 que corresponde a 38% responderam que não há este binómio responderam os alunos em seus questionários e 6 que corresponde a 62% alunos afirmaram que sim a há certa relação entre professores e alunos.

O grafico nº 4 ilustra o pensamento dos alunos ao responderem a pergunta nº 2 que diz: Alguma vez o professor fez pergunta que a resposta estava apenas no livro.



Fonte: Elaboração própria 2024

Dos alunos inqueridos, sete (7) que pré-faz 44% responderem sim algumas perguntas que os professores fazem as respostas se baseiam no livro. E nove (9) que perfaz 56% responderam Não.

Neste gráfico os alunos denunciam a falta de material didático como livros e outros, prejudicando o processo de aprendizagem de leitura e escrita.

O gráfico nº5 resulta da questão de nº 3 que diz: Qual foi a tua relação ou dos outros colegas quando o professor faz pergunta da qual a resposta só tinha no livro?



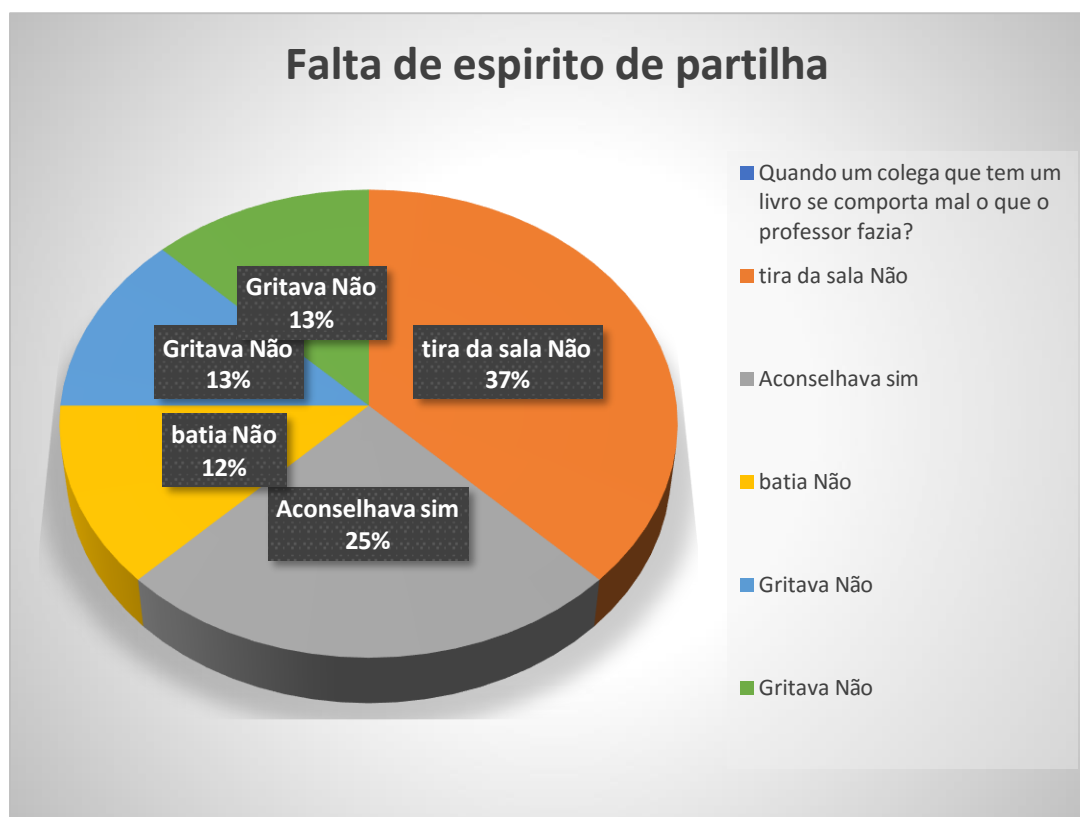
Fonte: Elaboração própria 2024

Dos alunos inqueridos quanto a questão de nº 3 Qual foi a tua reação ou dos outros colegas quando o professor faz uma pergunta da qual a resposta só tinha no livro? 29% que perfaz Seis (6) alunos responderam que (sim) ficam constrangidas, 35% que perfaz cinco (5) alunos responderam que nada fizeram ou seja ficaram paralisados (sim) choraram, 12% que pré-faz dois (2) alunos disseram sim tiveram que sair da sala por expulsão, outros 12% que pré-faz dois (2) alunos, reclamaram não iria sair da sala por não ter o material. E os 12% que pré-fez (2) alunos responderem sim em obediência ao professor.

O que podemos notar nesta indução feita aos alunos é que os professores da escola ignoram a situação socioeconómica dos seus alunos condicionando-lhes situações constrangedoras. E como consequência geral o medo de passar no processo de aprendizagem de leitura

O gráfico nº 6 resulta da questão de nº 4 que diz: Quando um colega que tem um livro se comporta mal ao ponto de não partilhar o seu livro e o que o

professor fazia



Fonte: Elaboração própria 2024

O gráfico 6 acima faz luz às práticas comportamentais dos alunos cujo país consegue adquirir alguns manuais versos as atitudes dos professores em termos de tratamentos de comportamentos não muito adequados em sala de aula quanto a partilha.

As respostas foram as mais diversas possíveis, como tirar da sala onde seis (6) correspondendo 37% de alunos responderam que não são tirados da sala; e quatro (4) correspondendo 25% afirmaram que o professor sempre a aconselha os colegas a partilhar os seus materiais. 13% afirmaram que nestas condições o professor não gritava; os outros 12% afirmaram que o professor não batia.

O Gráfico nº 7 resulta da questão nº5 que diz: Já pediu ao professor para lhe oferecer um livro.

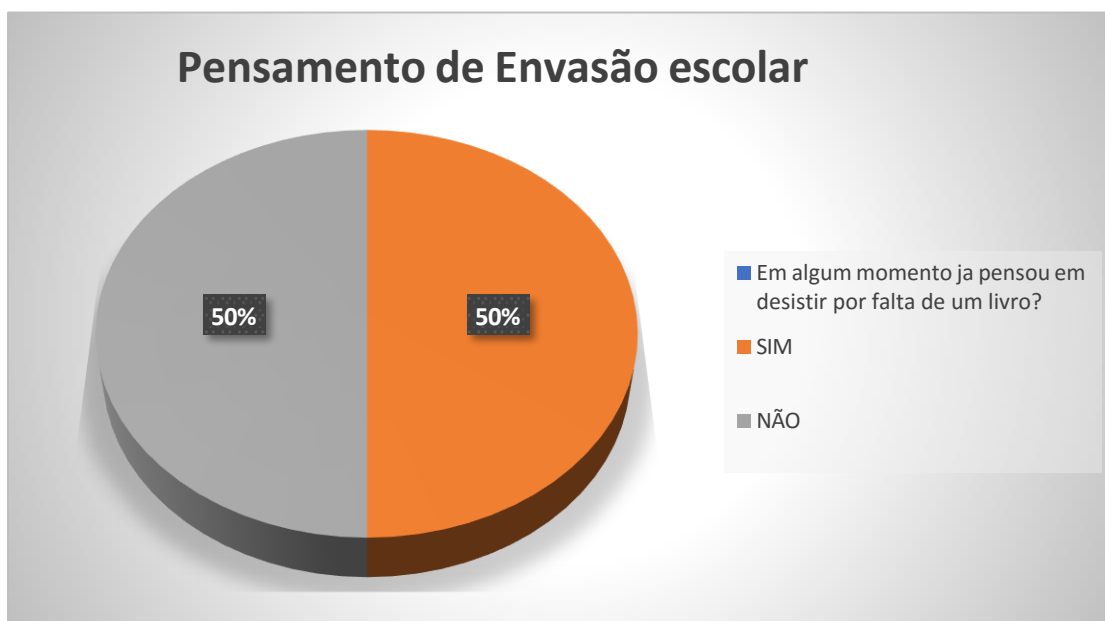


Fonte: Elaboração própria 2024

O gráfico acima faz luz ao possível pedido que o aluno ao seu professor para lhe oferecer um livro. Destas 56% dos alunos responderam não isto quer dizer um expressivo número não ousaria pedir um livro ao professor; e 44% alunos responderam que sim já pediram ao professor para lhes oferecer um livro.

Podemos deduzir que os alunos devem ser estimulados a ter uma boa relação com os seus professores e uma relação de temor. Porque afinal um professor é um mediador no processo de aprendizagem de leitura e escrita.

Gráfico nº 8, Em algum momento já pensou em desistir por falta de um livro.

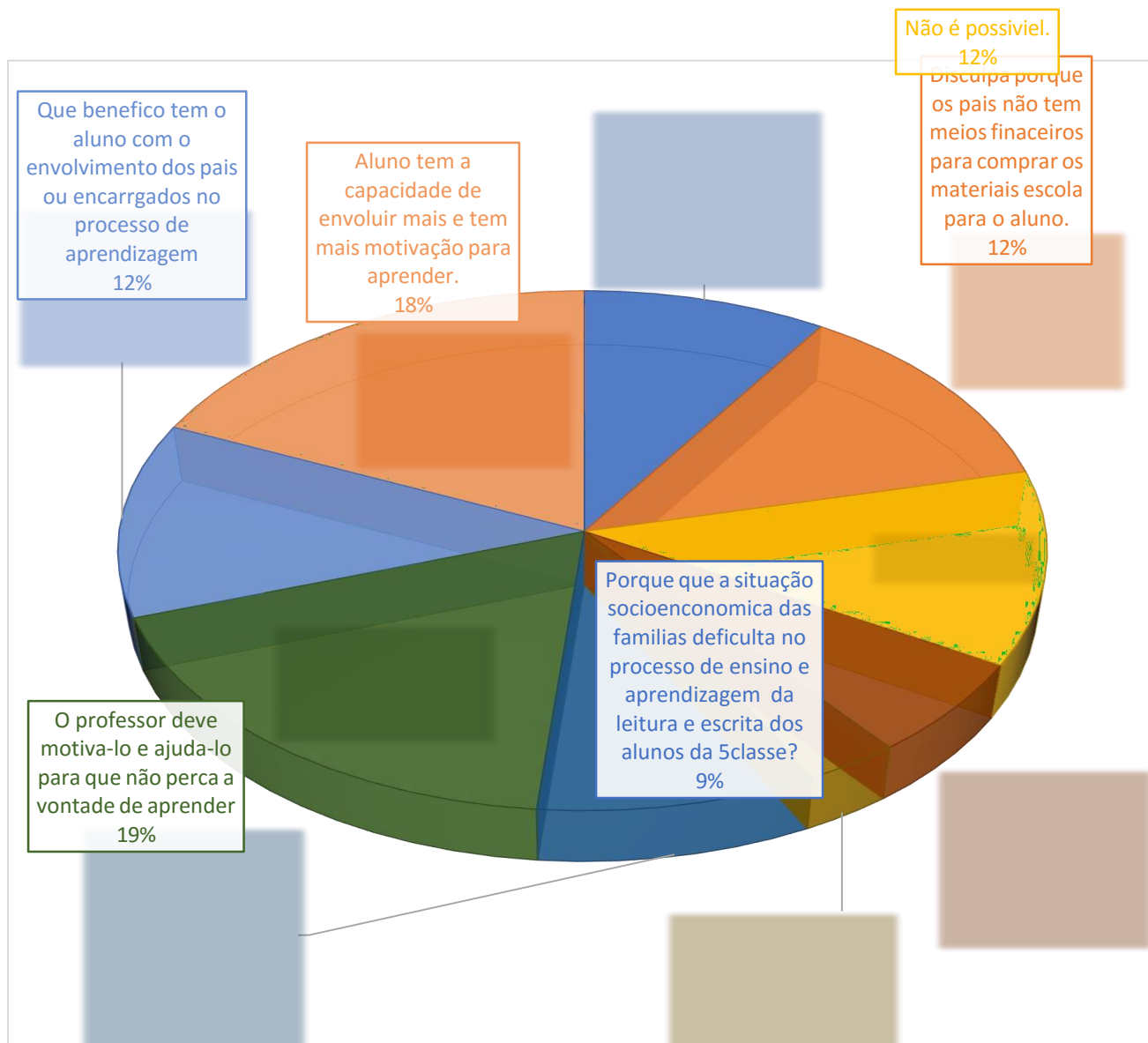


Fonte: Elaboração própria 2024

O gráfico acima revela o desejo dos alunos inqueridos sobre a pergunta que diz se em algum momento já pensou em desistir por falta de um livro? 50% responderam que sim já desejaram em desistir porque é difícil estudar sem livros e 50% responderem Não de forma alguma pensaram em desistir de frequentar a escola a pesar da falta de material.

Gráfico 9 Questionário aplicado aos professores sobre a temática

NÃO POSSIVEL



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo Lupassa (2015), desde que se reverão as práticas de ensino tradicionais, os educandos têm o papel de mediar a relação entre o aluno e o conhecimento, estimulando o desenvolvimento das habilidades fundamentais para o processo de aprendizagem de leitura e escrita, tornando criança capaz de interagir com o meio em que esta inserida de forma autônoma e autêntica.

Segundo Angelucci et al., (2004) diz que perspectiva encontrada descreve o fracasso escolar como um problema técnico do professor, que usa técnicas de ensino inadequadas ou não domina a técnica correta.

Também podemos afirmar que os pais podem de várias maneiras, favorecer ou prejudicar o processo de aprendizagem de seus filhos de acordo como a sua condição socioeconômica. Não basta as técnicas e métodos de ensino que o professor ou a escola utiliza se a criança não tiver as suas necessidades básicas atendidas apresentará déficit no processo de aprendizagem de leitura e escrita em alguns casos.

Para Piccolo et al. (2012) Aponta que a família pode oferecer apoio para o desenvolvimento escolar das crianças através da participação dos pais na vida escolar do filho, da organização da rotina da casa e interação entre pais e filhos.

A família pode ser um suporte para o desenvolvimento cognitivo da criança ao ofertar brinquedos, livros e oferecer oportunidades para a realização de atividades lúdicas e educativas. A família também pode oferecer suporte emocional através de um ambiente acolhedor, um bom relacionamento entre os pais e entre pais e filhos gera motivação para aprendizagem.

A habilidade de leitura é uma função multifatorial. Aaron (1995) propôs um modelo de leitura do qual teria influência de fatores ambientais (ecológicos), psicológicos e cognitivos, o modelo propõe que uma criança pode não atingir níveis satisfatórios de leitura por interferências de qualquer componente destes três domínios (Lima,2016).

Para Lima (2016), que o desenvolvimento da linguagem escrita das crianças depende da interação de uma série de fatores nos seguintes domínios Domínio cognitivo- linguístico: Reconhecimento de palavras e compreensão de leitura textual e

outras habilidades relacionadas à leitura, por exemplo, a memória, atenção, funções executivas e o processamento.

Domínio psicológico e comportamental: Aspectos como motivação e interesse, locus de controle, estilos de aprendizagem, expectativa dos professores e diferenças de gênero. Domínio ambiental: Aspectos do ambiente doméstico e da cultura, o envolvimento dos pais, o ambiente de sala de aula e o uso de dialetos (Lima, 2016).

Por a exposição da leitura no ambiente doméstico é importante para o desempenho escolar da criança. As crianças apresentam um melhor desempenho na escola quando suas mães leem mais para elas, diante disto podemos notar como o nível de escolaridade da mãe interfere no desempenho acadêmico da criança. Pesquisas afirmam que mães com maior nível de escolaridade são mais propensas a ler para seus filhos do que mães com níveis mais baixos de escolaridade. (Piccolo et al., 2012).

Fatores psicossociais relacionados à aprendizagem

Piccolo et al. (2012) aponta que a família pode oferecer apoio para o desenvolvimento escolar das crianças através da participação dos pais na vida escolar do filho, da organização da rotina da casa e interação entre pais e filhos.

A família pode ser um suporte para o desenvolvimento cognitivo da criança ao ofertar brinquedos, livros e oferecer oportunidades para a realização de atividades lúdicas e educativas.

A família também pode oferecer suporte emocional através de um ambiente acolhedor, um bom relacionamento entre os pais e entre pais e filhos gera motivação para aprendizagem.

A exposição da leitura no ambiente doméstico é importante para o desempenho escolar da criança. As crianças apresentam um melhor desempenho na escola quando suas mães leem mais para elas, diante disto podemos notar como o nível de escolaridade da mãe interfere no desempenho acadêmico da criança. Pesquisas afirmam que mães com maior nível de escolaridade são mais propensas a ler para seus filhos do que mães com níveis mais baixos de escolaridade. (Skibbe et al., 2008), Para Haney e Hill (2004) apontam que pais com baixa escolaridade encontram mais

dificuldade para ajudar as crianças nas tarefas escolares, influenciando no desempenho da criança, já que esta precisa da ajuda de outra pessoa mais preparada.

Assim, entre os fatores ambientais que interferem no aprendizado da leitura, as características do ambiente familiar esta ligadas a renda e nível de escolaridade dos pais, número de moradores na casa, tempo disponível dos pais com a criança, relacionam-se com as características do ambiente escolar ligadas aos aspetos pedagógicos e ao preparo dos professores (Corso et al., 2013).Cá em Angola em particular na escola onde fizemos este estudo não foge a regra a renda socioeconómica e ambiental pode interferir positivamente ou negativamente na aprendizagem dos alunos. Portanto, os fatores psicossociais socioeconómicos relacionados á aprendizagem está relacionado a diversos fatores, como escolaridade, condições nutricionais, quantidade e qualidade de estimulação, cuidados médicos, riscos perinatais, ocupação, estilos de interação familiar e social e condições de habitação. (Enricone; Salles, 2011).

Em importante também destaca os fatores psicossociais que estão relacionados à aprendizagem escolar ao conceituar a autoeficácia, motivação para aprender, crenças, aspetos afetivos, fatores da escola, ambiente de aprendizagem, tipo e intensidade da instrução, características do professor e recursos no ambiente familiar, como capacidade de lidar com os desafios da integração à escola, envolvimento parental com a escolarização do filho, presença de recursos no ambiente físico, práticas educativas e disciplina.

Ainda há variáveis socioeconômicas e variáveis sociolinguísticas, como nível de escolaridade, classe socioeconômica e instrução específica sobre regras de escrita, estão relacionadas ao desempenho das crianças em leitura e escrita (Salles et al. 2010).

As experiências na escola podem promover a confiança em si própria, segundo o autor Fonseca, (1999) uma criança triste e retraída cujo ambiente familiar é insatisfatório, áspero e autoritário, ao frequentar uma escola com professores afetuosos, tolerantes e compreensivos, se tornar uma criança feliz. Por outro, experiências infelizes na escola podem cessar os efeitos benéficos de uma boa

relação familiar, tornando-se uma criança frustrada, agressiva, retraída e desajustada.

Desta forma podemos mesmo dizer que a qualidade das relações estabelecidas na escola de educação infantil no ensino primário pode prejudicar o aprendizado. Crianças menos envolvidas nas atividades de sala de aula, mais dependentes e mais agressivas nos relacionamentos, mostram menor progresso acadêmico.

Por outra, devemos destacar que o nível socioeconômico e funções executivas são um conjunto de habilidades cognitivas que estão relacionados com a organização e regulação do comportamento sendo essenciais para realizar tarefas novas e complexas que precisam de adaptação rápida e flexibilidade às mudanças no ambiente. Essas habilidades ajudam o indivíduo a se comportar adequadamente, a planejar e na resolução de problemas. (Cardoso; Fonseca, 2016).

A influência do nível socioeconômico na aprendizagem da leitura

Neste item gostávamos de afirmar que escola tem a tarefa de ensinar a ler bem, pois bons leitores são capazes de buscar novos conhecimentos sozinhos. Por outra, a leitura é um fator impactante para o ser humano, pois é através dela que se ganha autonomia, independência e liberdade, a prática da leitura melhora o vocabulário, o raciocínio e a interpretação. Desta feita, a importância da leitura para o ser humano, esta se torna uma grande preocupação para os educadores.

Assim, faz sentido trazer nesta discussão a figura de Piccolo, (2010) que afirma a leitura é uma atividade complexa que envolve a intervenção de vários mecanismos de comportamento: Identificação de letras, acesso ao significado, integração sintática e semântica. Para compreender o que é lido é preciso ter acesso ao léxico automatizado e habilidades cognitivo-linguísticas mais complexas.

Como o aprendizado da leitura é um processo contínuo, espera-se que a criança, aos poucos, adquira mecanismos que permitam a junção da palavra escrita, com o seu conhecimento prévio em relação a essa palavra. Assim a criança é capaz de compreender e fazer inferência sobre o que é lido (Piccolo, 2010).

Corso et al. (2013) identificam cinco etapas no processo de desenvolvimento da leitura:

Reconhecimento da palavra por pista visual: uma fase de pré-leitura (entre os dois e

cinco anos de idade);

Reconhecimento da palavra por pista fonológica (entre os cinco e seis anos de idade ou no primeiro ano de escolaridade);

Reconhecimento controlado da palavra: Uso pleno de pistas fonológicas e ortográficas (entre os seis e sete anos de idade, ou no segundo ano de escolaridade);

Reconhecimento automático da palavra: O reconhecimento é rápido e preciso, e não envolve esforço consciente (as crianças podem diferir no grau e no tempo em que automatizam o reconhecimento de palavras);

Leitura com estratégias: Com foco no texto, a criança faz uso de habilidades metacognitivas específicas (como ajuste da leitura à dificuldade do material, e utilização de conhecimento prévio) que a ajudam a compreender o que foi lido na sentença ou no parágrafo.

Porém, muitas crianças não desenvolvem a leitura de forma esperada, apresentando dificuldades para ler. A dificuldade de leitura “caracteriza-se pela dificuldade de compreensão de palavras e frases escritas, apesar das condições sensoriais da criança estarem intactas” (APA, 2012).

Para mais informações ou conhecimentos sobre as implicações socioeconômicas no processo de ensino aprendizagem de leitura e escrita, consultamos o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais 5ª edição (DSM- 5) que apresenta os seguintes critérios de diagnósticos para os transtornos de aprendizagem:

Leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço (p. ex., lê palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta ou lenta e hesitante, frequentemente adivinha palavras, tem dificuldade de soletrá-las).

Dificuldade para compreender o sentido do que é lido (p. ex., pode ler o texto com precisão, mas não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido).

Dificuldades para ortografar (ou escrever ortograficamente) (p. ex., pode adicionar, omitir ou substituir vogais e consoantes).

Dificuldades com a expressão escrita (p. ex., comete múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases; emprega organização inadequada de parágrafos; expressão escrita das ideias sem clareza).

Dificuldades para dominar o senso numérico, fatos numéricos ou cálculo (p. ex., entende números, sua magnitude e relações de forma insatisfatória; conta com os dedos para adicionar números de um dígito em vez de lembrar o fato aritmético, como fazem os colegas; perde-se no meio de cálculos aritméticos e pode trocar as operações).

Dificuldades no raciocínio (p. ex., tem grave dificuldade em aplicar conceitos, fatos ou operações matemáticas para solucionar problemas quantitativos).

Este manual ajuda-nos a compreender as formas como são feitos os diagnósticos dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. Assim compreendemos que para diagnosticar qualquer transtorno de aprendizagem deve haver pelo menos um dos sintomas listados acima e que tenha persistido por pelo menos 6 meses, apesar das intervenções dirigidas a essas dificuldades.

Desta feita, as habilidades acadêmicas afetadas devem estar abaixo do esperado para a idade do indivíduo, causando prejuízo significativo na vida acadêmica, profissional ou nas atividades do cotidiano, que deverão ser confirmadas por meio de medidas de desempenho padronizadas, e por avaliação clínica abrangente.

Para Thalita R. S. e Julia, J. B. L. S. (2018) as dificuldades de aprendizagem iniciam-se durante os anos escolares, mas podem não se manifestar completamente até que as exigências pelas habilidades acadêmicas afetadas excedam as capacidades limitadas do indivíduo (por ex., em testes cronometrados, em leitura ou escrita de textos complexos longos e com prazo curto, em alta sobrecarga de exigências acadêmicas).

Assim sendo, podemos afirmar que as dificuldades de aprendizagem não podem ser explicadas por deficiências intelectuais, acuidade visual ou auditiva não corrigida, outros transtornos mentais ou neurológicos, adversidade psicossocial, falta de proficiência na língua de instrução acadêmica ou instrução educacional inadequada.

Em relação aos factores que interferem na aprendizagem da leitura, a literatura aponta para varias divergencias bastaria trazer a visão da, Angelucci et al. (2004) que descrevem como um problema essencialmente psíquico (do aluno), ou seja, que o fracasso escolar se deve a prejuízos da capacidade intelectual do aluno, decorrentes de problemas emocionais, não se trata de crianças com nível intelectual baixo por carência cultural, mas de uma inibição intelectual causada por dificuldades emocionais ansiedade, dificuldade de atenção, dependência, agressividade, etc. adquiridas por relações familiares patologizantes.

Fatores Socioeconómicos

Intrinsecamente relacionados com os fatores socioculturais encontram-se os fatores socioeconómicos (Pires, Fernandes & Formosinho, 1991) sendo muitos os autores que consideram que o meio socioeconómico tem influência na aprendizagem dos alunos.

Considine & Zappalà (2002) referem a este propósito que as crianças provenientes de famílias com baixo estatuto socioeconómico apresentam menores níveis de literacia (...) menores níveis de compreensão, apresentam maior abandono escolar e maior número de problemas de comportamento e maior probabilidade de apresentar atitudes negativas face à escola (p.9).

As afirmações destes autores encontra sim respaldo em nossa realidade social visto que as crianças com a origem famílias de baixo estatuto socioeconómico, apresentam sim dificuldades de varias ordens em particular a leitura e escrita visto tem pouco estímulo em seus lares verso a falta de material de apoio pedagógico na escola pública.

No mesmo sentido, Morgan et al (2009) indicam que as crianças provenientes de famílias com baixo estatuto socioeconómico desenvolvem mais lentamente as competências académicas, quando comparadas com crianças provenientes de famílias com elevado estatuto socioeconómico.

Desta feita, aprendizagem dos alunos que foram alvo da nossa pesquisa levam mais tempo para adquirida as habilidades de leitura e escrita como consequências os resultados escolares são atingidos, ou não, consoante o seu contexto familiar. De facto, famílias com baixo nível socioeconómico têm dificuldades financeiras para obter

o maior número de recursos possíveis e, conseqüentemente, menor disponibilidade para apoiar as necessidades dos seus educandos.

Para Simões (2013) reitera esta ideia ao referir que, os pais e encarregados de educação com status socioeconómico mais elevado, especialmente os que apresentam maiores níveis de escolarização, tendem a participar mais na vida escolar dos seus filhos que os de condições social mais baixa (p.73).

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES

A escola tem a tarefa de ensinar a ler bem, pois bons leitores são capazes de buscar novos conhecimentos sozinhos. A leitura é um fator de grande importância para o ser humano, pois é através dela que se ganha autonomia, independência e liberdade, a prática da leitura melhora o vocabulário, o raciocínio e a interpretação.

Conforme Piccolo et al. (2012), no tópico “fatores que interferem na aprendizagem da leitura”, crianças cujas famílias têm NSE mais baixo apresentam maiores dificuldades de aprendizagem devido a vários fatores tais como: renda familiar, a saúde emocional da mãe, a quantidade de pessoas que moram com a criança e tempo disponível dos pais com a criança.

A pesquisa nos levou a compreender as características desta população, é importante pensar em serviços a serem oferecidos para este público a fim de minimizar os riscos de vulnerabilidade das crianças, para melhorar a qualidade de vida destas famílias.

Assim como fortalecer as políticas públicas de qualificação do processo educativo e de cuidado e atendimento às populações em situação de vulnerabilidade social e ambiental, sendo necessária uma rede de relacionamentos que funcione em prol do desenvolvimento das crianças e de suas famílias.

Portanto, diante deste estudo alcançamos todos os nossos objetivos, desde o geral aos específicos e chegamos a conclusão de que é possível compreender o quão complexo é quando se trata de dificuldades de aprendizagem, da leitura e escrita para as crianças cujas famílias vivem em uma condição socioeconômica precária. E é preciso olhar além dos testes de desempenho da criança, é necessário avaliá-la como um todo, observando o mundo em que está inserida, sem fazer juízos de valor ou rotular a criança. Para então poder criar estratégias de facilitação para a sua aprendizagem.

Esperamos que este tipo de pesquisa seja continuada por outros pesquisadores a fim de se dar o devido tratamento e garantir-se o sucesso escolar dos alunos do ensino primário.

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Quanto às dificuldades encontradas:

Primeiro a morosidade de obter a credencial no ISA para apresentar na escola onde iríamos coletar os dados.

Quando se trata de pesquisa nas escolas públicas os diretores dos mesmos dificultam até mesmo para aceitar a credencial do instituto Superior. No nosso caso a situação não fugiu a regra da burocracia.

SUGESTÃO

- Sugerimos a direcção da escola deve estimular os pais a comprar livros
- Que a direcção da escola promova palestra sobre empreendedorismo para melhorar a condição socioeconómica das famílias.
- Que a escola melhore e adote as metodologias de ensino de acordo as necessidades dos alunos.
- Que a direcção combata o espirito de displicência dos professores quanto aos alunos com dificuldades de leitura e escrita.
- Que a comunidade adjacente a escola cadastre nos programas sociais a título de exemplo o Kuenda.
- E escola em causa deve ser cadastrada no programa de merenda escolar para reduzir os níveis de evasão escolar por causa da fome.

Portanto, esperamos que estas sugestões sejam acatadas para que se elimine a possibilidade das condições socioeconómicas das famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- *Antônio Antunes(2020) . Escrever e reescrever: práticas de produção textual na escola. São Paulo: Parábola Editorial,*
- *APA, American Psychological Association(2012) DSM V: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed,.*
- *Cardoso,c.O.;fonseca(, 2016.),r.P. Pence:Programa de Estimulação Neuropsicológica da Cognição em Escolares: ênfase nas funções executivas*
- *Considine, g.; zappala, g. (2002). Factors Influencing the Educational Performance of Students from Disadvantaged Backgrounds. Sydney: University of New South Wale*
- *Cristina Ferreira(2014.). A relação família-escola em um território de alta vulnerabilidade social: um estudo de caso em Mariana/MG. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto,*
- *Dessen, Maria Auxiliadora; Polonia, Ana da Costa(2007) A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paideia, p. 21-32,.*
- *Dürkheim, Émile(1973) De la división del trabajo social. Buenos Aires: Schapire, ASSIS,*
- *Enricone, j. R. B; salles, J. F. (2011)Família e Desempenho em Leitura/Escrita. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP.v. 15, n. 2, p. 199-210, jul./dez,*
- *Freire, Paulo(1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,.*
- *Fonseca, N. G.. (2009). A influência da família na aprendizagem da criança. São Paulo, 1999.*
- *LUPASSA, Ezequiel Chassungo. Aprendizagem da Leitura: O Estado da Arte Período de 2011 a 2014. Dissertação de Mestrado, PUC-SP-2015 Disponível na Base de dissertação e teses da Biblioteca viatual da CAPES.*

- *Moran, José Manuel(2021.). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. Ed. Campinas: Papirus,*
- *Moran, José Manuel(2015.) A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus,*
- *Morgan, p., farkas, g., hillemeier, m., maczuga, s. (2009). Risk factors for learningrelated behavior problems at 24 months of age: Population-based*
- *Simões, M., (2013). Formação parental em contexto escolar: Promoção da construção de pontes entre escola e família. Coimbra: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra.*
- *Saviani, Dermeval(2008.). História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados,*
- *Solé, Isabel.(2021) Estratégias de leitura. 8. ed. Porto Alegre: Artmed,,*
- *Oliveira, Dirceu da Silva(2022.). Processos e gestão organizacional. São Paulo: Atlas,*
- *PICCOLO, L. R.. (2010.)Relações entre variáveis psicossociais e cognitivas e o desempenho em leitura em crianças de uma coorte populacional. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS,*
- *PICCOLO, L. R. et al.(2012.) Variáveis psicossociais e Desempenho em Leitura de Crianças de Baixo Nível Socioeconômico. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 28 n. 4, pp. 389- 398,*
- *Programa de Pós-Graduação em Educação(2011), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo,,*
- *Perrenoud, Philippe(2000.). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed,*
- *Tardif, Maurice(2002.). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes,*
- *Thalita Rodrigues Silva & JÚLIA Julia Beatriz Lopes Silva(2018). A Influência Do Nível Socioeconômico Na Aprendizagem Da Leitura. Educação, Psicologia e Interfaces, Volume 2,*
Vygotsky, L. S. (1993). A formação social da mente. São Paulo: Martins Font

APÊNDICES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Formulário Para recolha de Dados

Questionário para recolha de dados para monografia de final de curso, aplicada aos alunos com o título: **A situação socioeconômico das famílias dificulta o processo do ensino e aprendizagem na leitura e escrita nos alunos da 5ª classe da escola primaria nº 4096 no bairro da vidrul-cacuaco-luanda,2024-2025.**

DADOS DO INQUERIDO

Género: Masculino____ Feminino____

Faixa-Etária: 10-12 anos ☐ 13-15anos ☐ 16-18 ☐

Formação: Pais ☐ Um dos parentes ☐ outro parente ☐

1. Avaliação da temática

a) A relação com o professor em sala de aula é boa?

SIM_____

Não_____

b) Alguma vez o professor fez pergunta que a resposta estava apenas no livro?

SIM_____

Não_____

c) Qual foi a tua relação ou dos outros colegas quando o professor faz pergunta da qual a resposta só tinha no livro?

Respondi sim_____

Chorei SIM_____

Não fiz nada sim_____

d) Quando um colega que tem um livro se comporta mal ao ponto de não partilhar o seu livro e o que o professor fazia?

Tirava da sala Não _____

Aconselhava sim _____

Batia Não _____

Gritava Não _____

Gritava Não _____

e) Já pediu ao professor para lhe oferecer um livro?

SIM _____

Não _____

f) Em algum momento já pensou em desistir por falta de um livro?

SIM _____

Não _____

Formulário Para recolha de Dados

Questionário para recolha de dados para monografia de final de curso, aplicada aos professores com o título: **A situação socioeconômico das famílias dificulta o processo do ensino e aprendizagem na leitura e escrita nos alunos da 6ª classe da escola primaria nº 4096 no bairro da vidrul-cacuaco-luanda,2024-2025** No Instituto Superior de Angola ISA.

DADOS DO INQUERIDO

Género: Masculino____ Feminino____

Tempo de serviço: 01-05 anos ☐ 05-10anos ☐ 10-15anos ☐

Formação: Magistério ☐ ADPP ☐ IMNE ☐ ISCED ☐ outro ☐

1. Avaliação da temática

- a) **Porque que a situação socioeconômico das famílias dificulta o processo do ensino e aprendizagem na leitura e escrita nos alunos da 6ª classe da escola primaria nº 4096?**

- b) **É possível ter um processo no ensino de aprendizagem da leitura e escrita sem o acompanhamento dos familiares dos alunos da 6ª classe da escola primaria nº 4096?**

- c) **Qual é o papel da família no processo de ensino e aprendizagem?**

- d) **Que método deve usar o professor ao aluno com dificuldade de aprendizagem?**

e) **Que medidas os professores devem tomar aos aluno com indisponibilidade de matérias didáticos?**

f) **O que vem em mente no professor depois de perceber que o aluno tem vontade de aprender mas por causa de situação socio económica da família fica sem força de vontade?**

g) **Que benefícios tem o aluno com o envolvimento dos pais encarregados no processo de aprendizagem?**

MUITO OBRIGADA!

ANEXOS